

Boletim

Nº30/19
Abril

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – PSEAC-

Espaços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Este Boletim Nº 30 apresenta o atendimento dos quatro **Espaços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes** no ano de 2018. Seu objetivo é possibilitar aos gestores e técnico/as da FUNPAPA a visualização, monitoramento e avaliação do trabalho socioassistencial desenvolvido ao longo do ano em questão, tornando-se então, uma ferramenta de planejamento das ações para 2019.

Excelente leitura!

Prefeitura Municipal de Belém

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior
Prefeito Municipal de Belém

Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Edy Joy Quadros do Nascimento Lima – Assistente Social
Lana Patrícia de Lemos Alves – Pedagoga
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social
Milene Miranda Lucas – Economista
Regina Lúcia Brito Nóbrega – Socióloga (Coordenadora)
Simone Goretti Netto Aflalo – Psicóloga
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

Setor de Vigilância Socioassistencial – SEVISA

Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)
Milene Miranda Lucas – Economista
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Conforme a Tipificação Nacional, o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes prevê acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive aqueles com deficiência, sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Apresenta-se no Quadro 01 a demanda total adentrada em 2018. As quatro unidades atenderam, conjuntamente, 205 crianças e adolescentes. O E.A Dulce respondeu por 32,2% da demanda acolhida, seguido pelo E.A Ronaldo com 26,3%, e E.A Recomeçar com 21,5%. O E.A Euclides atendeu 20% do total. Em 2018, no universo de adentrados há 24 crianças/adolescentes que eram reingressantes, assim distribuídos: E.A Ronaldo (11), E.A Dulce (07), E.A Euclides e Recomeçar (03 em cada).

Quadro 01: Total de Crianças e Adolescentes Adentrados nos Espaços de Acolhimento Temporário do Município de Belém, 2018

Espaço Socioassistencial	Usuários	Quant.	%
E.A. Euclides Coelho	Crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Atendimento misto; inclusive para grupos de irmãos.	41	20
E.A. Dulce Accioli	Crianças e adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos. Atendimento misto; inclusive para grupos de irmãos.	66	32,2
E.A Recomeçar	Crianças e adolescentes de 7 a 12 anos incompletos. Atendimento misto; inclusive para grupos de irmãos.	44	21,5
E.A. Ronaldo Araújo	Adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos; inclusive para grupos de irmãos.	54	26,3
Total		205	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Consoante Quadro 02, os acolhidos para “estudo diagnóstico” (159) superaram expressivamente aqueles adentrados por meio de “guia de acolhimento” (46). A análise entre sexos mostra leve preponderância de acolhimento de um público feminino.

Quadro 02: Adentrados no mês por modalidade e sexo, 2018

Especificação	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Estudo Diagnóstico-Masculino	16	0	45	17	78	38,1
Estudo Diagnóstico-Feminino	18	45	0	18	81	39,5
Guia Acolhimento-Masculino	1	0	9	6	16	7,8
Guia Acolhimento-Feminino	6	21	0	3	30	14,6
Total	41	66	54	44	205	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Entre os adentrados especificamente para “estudo diagnóstico”, Quadro 03, 31,5% retornou à família de origem, para outros 27,3% foi solicitada guia, e 13,4% permaneceram em estudo. Chama-se atenção para o percentual de 11,8% que foram casos de evasão.

QUADRO 03: Especificação dos adentrados no mês para estudo diagnóstico, 2018

Especificação	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Evadiram	0	11	10	1	22	11,8
Solicitada Guia	22	21	1	7	51	27,3
Retorno família de origem	7	15	20	17	59	31,5
Retorno família substituta	3	1	1	0	5	2,7
Retorno família extensiva	5	6	0	0	11	5,9
Permaneceram em estudo	12	5	2	6	25	13,4
Outro (especificar)	1	2	11	0	14	7,5
Total	50	61	45	31	187	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

A partir do Quadro 04 reafirma-se o acolhimento levemente majoritário de pessoas do sexo feminino. Quanto à faixa etária, tanto entre homens quanto entre as mulheres, a faixa preponderante foi de 12 a 17 anos, alcançando 51,5% para eles, e 67% para elas. A primeira infância (0-6 anos) alcançou 22,2% entre eles, e 22% entre elas. Observa-se ainda o acolhimento a 05 pessoas com idade acima de 18 anos.

Quadro 04: Acolhidos por sexo e faixa etária, 2018

Homens	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
De 0 a 6 anos	16	4	0	2	22	22,2
De 7 a 11 anos	1	0	1	20	22	22,2
De 12 a 17 anos	0	0	49	2	51	51,5
Acima de 18 anos	0	0	4	0	4	4
Sem identificação	0	0	0	0	0	0
Total	17	4	54	24	99	100
Mulheres	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
De 0 a 6 anos	23	0	0	1	24	22
De 7 a 11 anos	1	0	0	10	11	10,1
De 12 a 17 anos	0	64	0	9	73	67
Acima de 18 anos	0	1	0	0	1	1
Sem identificação	0	0	0	0	0	0
Total	24	65	0	20	109	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

O perfil de acolhimento conforme cor/raça, Quadro 05, indica que a maioria de acolhidos foram pessoas negras (pardos e pretos, com 64,9% e 18,7%, respectivamente). As pessoas de cor branca representaram 10,6% do total de acolhidos, aquelas de cor amarela (descendentes de asiáticos/orientais) alcançaram 4,3%. Houve registro de acolhimento a duas crianças indígenas no E.A Euclides Coelho.

Quadro 05: Acolhidos segundo cor ou raça, 2018

Cor/raça	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Branco	6	6	5	5	22	10,6
Preto	9	25	3	2	39	18,7
Amarelo	0	9	0	0	9	4,3
Pardo	24	28	46	37	135	64,9
Indígenas	2	0	0	0	2	1
Sem declaração	0	1	0	0	1	0,5
Total	41	69	54	44	208	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019

O Conselho Tutelar I (DAGUA) foi aquele que mais encaminhou crianças e adolescentes aos espaços de acolhimento (26%), seguido pelo Conselho Tutelar II (DAICO), com 21,1%, e Conselho Tutelar V (DAOUT), com 18,7%. Por outro lado, o Conselho Tutelar VI (DAMOS) foi o que menos encaminhou (3%).

Quadro 06: Conselho Tutelar responsável pelo encaminhamento, 2018

Procedência	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Conselho Tutelar I	10	15	13	5	43	26
Conselho Tutelar II	5	16	8	6	35	21,1
Conselho Tutelar III	1	1	7	6	15	9
Conselho Tutelar IV	3	3	1	6	13	7,8
Conselho Tutelar V	8	8	9	6	31	18,7
Conselho Tutelar VI	1	3	0	1	5	3
Conselho Tutelar VII	2	5	6	2	15	9
Conselho Tutelar VIII	4	3	1	1	9	5,4
Total	34	54	45	33	166	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019

A análise de encaminhamentos pelas Varas da Justiça da Infância e da Juventude, Quadro 07, mostra que a 3ª Vara de Icoaraci respondeu por 43,2% dos encaminhamentos de acolhidos, seguida pela 1ª Vara, com 27%. A 2ª Vara e a Vara de Mosqueiro registraram, ambas, somente 01 encaminhamento para acolhimento. O encaminhamento por outras varas alcançou o percentual de 24,3%, indicando o significativo contingente de crianças e adolescentes que são encaminhados de outros municípios para acolhimento institucional em Belém.

Quadro 07: Vara do Juizado responsável pelo encaminhamento, 2018

Procedência	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
JIJ (1ª Vara)	5	5	0	0	10	27
JIJ (2ª Vara)	0	0	1	0	1	2,7
JIJ (3ª Vara Icoaraci)	2	3	2	9	16	43,2
JIJ (Vara Mosqueiro)	0	1	0	0	1	2,7
Outra	0	3	6	0	9	24,3
Total	7	12	9	9	37	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019

O Quadro 08 permite visualizar o total de atendimentos mensais das unidades considerando aqueles acolhidos que adentraram no mês de referência do relatório e aqueles remanescentes de meses anteriores. Constata-se assim que o E.A Euclides teve uma média de 15 pessoas acolhidas por mês, sendo o número máximo registrado no mês de agosto, com 19 crianças, e o mínimo no mês de novembro com 09 crianças. O E.A Dulce apresentou uma das maiores médias mensais, 19 pessoas acolhidas, com o maior registro em dezembro, com 27 acolhimentos, e o menor nos meses de julho e agosto, ambos com 14 crianças/adolescentes acolhidos. Por sua vez, o E.A Ronaldo teve uma média de 07 pessoas acolhidas por mês, sendo o maior quantitativo no mês de outubro, 11 acolhimentos, e o menor no mês de junho, com somente 01 acolhimento. Já o E.A Recomeçar apresentou a maior média de acolhimentos mensais, 21 crianças/adolescentes, com o maior número em junho, 29 acolhimentos, e o menor em janeiro, 04 acolhimentos.

Quadro 08: Total de atendidos no mês (fisicamente), 2018

Espaço	Atendimentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
E.A Euclides	Adentrados no mês	2	3	4	3	5	1	1	5	2	8	0	7
	Remanescentes	12	11	13	13	9	14	14	14	14	8	9	8
	Total	14	14	17	16	14	15	15	19	16	16	9	15
E.A Dulce	Adentrados no mês	5	5	1	5	4	6	3	5	8	9	7	9
	Remanescentes	17	17	15	14	14	16	11	9	13	11	11	18
	Total	22	22	16	19	18	22	14	14	21	20	18	27
E.A Ronaldo	Adentrados no mês	6	5	3	4	8	0	7	5	1	7	7	1
	Remanescentes	2	2	2	2	2	1	1	4	6	4	3	4
	Total	8	7	5	6	10	1	8	9	7	11	10	5
E.A Recomeçar	Adentrados no mês	4	1	4	4	6	8	0	3	4	3	6	1
	Remanescentes	0	19	20	21	20	21	19	19	19	20	14	19
	Total	4	20	24	25	26	29	19	22	23	23	20	20

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

No Quadro 09, mobilidade da demanda considerando o total de acolhimentos, quantificou-se um universo de 39 evadidos (a maioria nos E.A Ronaldo e Dulce), 78 crianças/adolescentes em convivência familiar, 15 retornos de evasão e 151 desligamentos, o maior quantitativo deles no E.A Euclides.

Quadro 09: Mobilidade da demanda considerando o total de acolhimentos, 2018

Especificação	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Evadidos	0	15	19	5	39
Em convivência familiar (fase de adaptação)	19	21	1	37	78
Retorno de Evasão	0	6	7	2	15
Desligados	45	35	36	35	151
Outros	0	4	2	0	6

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Entre os desligados, Quadro 10, o maior número retornou à família de origem (75), seguido pelo retorno à família extensiva (24), e inserção em família substituta (20). Houve 15 casos de recâmbio e 15 de transferência para outros espaços de acolhimento.

Quadro 10: Especificação dos desligamentos, 2018

Especificação dos desligamentos	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Recambiados	2	2	5	6	15
Retorno para a Família de Origem	14	15	21	25	75
Retorno para a Família Extensiva	14	10	0	0	24
Inserção em Família Substituta	12	2	2	4	20
Transferido p/ Outro Espaço de Acolhimento	0	7	5	3	15
Outro	0	3	7	0	10

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

O Quadro 11 ilustra que, como esperado, 73% da demanda foi originária de Belém, contudo o percentual de acolhidos de outros municípios do Estado e outros municípios da Região Metropolitana de Belém, chegou a percentuais de 15,8% e 10,2%, respectivamente. No E.A Ronaldo, registraram-se 02 acolhidos advindos de outros estados.

Quadro 11: Origem da demanda, 2018

Origem da demanda	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Belém	33	39	37	34	143	73
Outros Municípios da RMB	1	12	7	0	20	10,2
Outros Municípios do Estado	7	10	8	6	31	15,8
Outros Estados	0	0	2	0	2	1
Outro País	0	0	0	0	0	0
Total	41	61	54	40	196	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Constata-se, no Quadro 12, que o maior percentual de acolhidos é oriundo da territorialidade do CRAS Icoaraci (26,5%), seguido pelo CRAS Outeiro (14,2%) e Barreiro (9,9%). A territorialidade do CRAS Jurunas teve o menor percentual (3,1%).

Quadro 12: Território de residência da demanda local (%), 2018

Territorialidade	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
CRAS Aurá	0	2	1	0	3	1,9
CRAS Barreiro	4	5	1	6	16	9,9
CRAS Benguí	3	1	2	4	10	6,2
CRAS Cremação	4	4	1	1	10	6,2
CRAS GUAMÁ	5	1	3	2	11	6,8
CRAS Icoaraci	6	6	15	16	43	26,5
CRAS Jurunas	0	2	1	2	5	3,1
CRAS Mosqueiro	1	3	2	1	7	4,3
CRAS Outeiro	7	10	4	2	23	14,2
CRAS Pedreira	1	4	2	0	7	4,3
CRAS Tapanã	1	6	6	0	13	8
CRAS Terra Firme	1	6	0	0	7	4,3
CRAS de outro município	5	2	0	0	7	4,3
Total	38	52	38	34	162	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

O Quadro 13 revela que, entre os acolhidos fora da rede de ensino, o maior contingente (52,1%) tinha escolaridade compatível com o “ensino fundamental incompleto”, seguido por aqueles “sem escolaridade” (20,8%), e “educação infantil” (14,6%). Foi indicado somente 01 adolescente com ensino médio completo, no E.A Dulce.

Por seu turno, a análise considerando os acolhidos dentro da rede de ensino, mostra que 42,3% deles frequentavam o “ensino fundamental (1º-5º ano)”, e 36,5% estavam no “ensino fundamental (6º-9º ano)”. A frequência ao “ensino médio” alcançou 9,4% do total de acolhidos dentro da rede.

Quadro 13: Escolaridade dos acolhidos, 2018

Fora da Rede de Ensino	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Sem Escolaridade	13	2	4	1	20	20,8
Educação Infantil	14	0	0	0	14	14,6
Ensino Fundamental (Incompleto)	1	32	12	5	50	52,1
Ensino Fundamental (Completo)	0	0	11	0	11	11,5
Ensino Médio (Incompleto)	0	0	0	0	0	0
Ensino Médio (Completo)	0	1	0	0	1	1
Total	28	35	27	6	96	100
Dentro da Rede de Ensino	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Educação Infantil	10	0	0	0	10	11,8
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	3	5	7	21	36	42,3
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	0	9	13	9	31	36,5
Ensino Médio	0	3	5	0	8	9,4
Total	13	17	25	30	85	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Segundo Quadro 14, o maior contingente de acolhidos (35,8%) possuía renda familiar mensal de “menos de 1 salário mínimo”, seguidos por aqueles com renda de “1 salário mínimo” (23,3%). O percentual daqueles “sem renda” foi de 19,3%. Apenas 02 acolhidos (1,1%), no E.A Euclides, possuíam a maior renda registrada, “acima de 3 salários mínimos”.

Quadro 14: Renda familiar mensal, 2018

Renda Familiar	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Sem Renda	6	17	7	4	34	19,3
Menos de 1 Salário Mínimo	25	21	15	2	63	35,8
(1 Salário Mínimo)	3	18	20	0	41	23,3
(Menos 2 Salário Mínimo)	4	2	4	3	13	7,4
(2 Salário Mínimo)	1	0	2	8	11	6,3
(3 Salário Mínimo)	1	0	1	0	2	1,1

(Menos 3 Salário Mínimo)	0	0	2	4	6	3,4
(Acima de 3 Salário Mínimo)	2	0	0	0	2	1,1
Sem informação*	0	0	4	0	4	2,3
Total	42	58	55	21	176	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Demonstra-se, no Quadro 15, que 27 acolhidos possuíam familiares inseridos no Programa Bolsa Família. Considerando o universo total de adentrados em 2018, 205 crianças/adolescentes, percebe-se que somente 13,2% eram de famílias beneficiadas por esse programa social do Governo Federal.

Quadro 15: Por inserção em programa de transferência de renda, 2018

Programa/Benefício	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
PBF	4	16	0	7	27
PETI	0	0	0	0	0
BPC	0	0	0	0	0

Fonte: Espaços de Acolhimento Infante-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Observa-se, no Quadro 16, que, de forma geral, a modalidade “situação de rua” foi a principal motivadora de acolhimentos (14,6%), em segundo lugar verifica-se a “negligência familiar” como razão preponderante (13,6%), e em terceiro o “conflito familiar” (13%). O “envolvimento com ato infracional” como motivador de acolhimento foi registrado exclusivamente no E.A Ronaldo, bem como a “ameaça de morte por envolvimento com traficantes”. No E.A Dulce foram registrados 07 casos de “estupro de vulnerável” como principal motivador do acolhimento.

Quadro 16: Por principal modalidade de violação de direito que gerou o acolhimento, conforme diagnóstico da equipe técnica, 2018

Diagnóstico	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Situação de rua	1	7	26	10	44	14,6
Violência doméstica e familiar	0	3	0	2	5	1,7
Fuga do lar	0	11	13	6	30	10
Estrupo vulnerável	0	7	0	0	7	2,3
Exploração sexual	0	0	0	0	0	0

Negligência familiar	12	7	7	15	41	13,6
Envolvimento com uso abusivo de álcool e outras drogas	0	6	26	1	33	11
Envolvimento com ato infracional	0	0	25	0	25	8,3
Ameaça de morte por envolvimento com traficantes	0	0	11	0	11	3,7
Provenientes de outros estados/municípios sem responsável legal	4	2	9	0	15	5
Discriminação familiar por orientação sexual	0	0	2	0	2	0,6
Conflito familiar	0	14	21	4	39	13
Abandono	7	0	0	0	7	2,3
Prática de trabalho infantil	0	1	2	0	3	1
Sem responsável legal	9	0	0	0	9	3
Envolvimento com grupos violentos	0	2	7	1	10	3,3
Outros	8	3	5	4	20	6,6
Total	41	63	154	43	301	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Verifica-se, no Quadro 17, um elevado número de atendimentos técnicos realizados. Entre aqueles com maior frequência constam “acompanhamento socioassistencial” (623 registros), “outras formas de contato/orientação familiar” (541), e “acompanhamentos em serviços de saúde” (499). Ressalta-se ainda que o número de “acolhimento/avaliação inicial”, com exceção do E.A Ronaldo, não está de acordo com o total de adentrados no ano, sendo possível indicativo de incorreção nos registros. No mesmo sentido, o quantitativo de PIAs registrados é superior ao número de adentramentos anuais nos E.As Euclides, Recomeçar e Ronaldo.

Quadro 17: Atendimentos técnicos realizados, 2018

Atendimentos	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Acolhimento/avaliação inicial	42	61	54	36	193
Construção do plano de atendimento individual - PIA	67	59	55	61	242
Acompanhamento em serviços de saúde	115	178	91	115	499
Acompanhamento socioassistencial	113	153	99	258	623
Orientação familiar	164	106	53	121	444
Outras formas de Contato/orientação familiar	173	121	106	141	541
Discussão de casos c/ outros profissionais da rede	48	93	131	148	420

Visita Institucional	53	27	9	104	193	
Acompanhamento em audiências judiciais	35	44	6	19	104	
Acomp.às famílias contrarreferenciadas aos CREAS	11	8	3	40	62	
Acomp.às famílias contrarreferenciadas aos CRAS	8	0	3	33	44	
Acompanhamento p/ desligamento no CT	13	20	9	4	46	
Inserção de acolhidos na rede de ensino	13	11	3	16	43	
Acompanhamento nas escolas	29	57	18	92	196	
Acompanhamento pedagógico	112	86	4	124	326	
Acompanhamento em serviços de saúde (consultas, exames, urgência)	25	38	15	40	118	
Visita domiciliar	52	35	18	113	218	
Visita familiares monitorada no espaço	72	54	14	78	218	
Busca ativa para retorno de evasão	0	16	4	20	40	
Enc de usuários/dependentes. De subst. psicoativas para serviços da rede de saúde	14	21	13	8	56	
Enc. de relatório PIA sobre o acolhidos ao JIJ	32	56	9	22	119	
Elaboração e Encaminhamento de outros relatórios (CT e outros)	44	70	164	95	373	
Atendimentos de Enfermagem	Acompanhamento em serviços de saúde (consultas, exames, urgência)	115	0	0	0	115
	Orientação familiar de saúde	11	0	0	0	11
	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento	11	0	0	0	11
	Contatos com a rede de saúde	39	0	0	0	39
	Cadastro em programas de saúde	10	0	0	0	10
	Atualização do esquema vacinal	47	0	0	0	47
	Orientações de saúde (educador/ cuidador)	13	0	0	0	13
Atendimento de Grupo/ Terapia Ocupacional	Atendimento individual/ estimulação essencial	144	0	0	0	144
	Atendimento unifamiliar	71	0	0	0	71
	Avaliações	56	0	0	0	56
Nutrição	Acompanhamento alimentar individual mensal	55	0	0	0	55
	Esquema alimentar e nutricional mensal	29	0	0	0	29
	Balança alimentar mensal	8	0	0	0	8
	Acompanhamento da produção de alimentos	113	0	0	0	113

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Entre os atendimentos coletivos, Quadro 18, destacou-se, quantitativamente, a realização de “rodas de conversa” (516 registros), “atividades recreativas” (467) e “grupos reflexivos” (243). No total foram 1.659 encontros e 13.757 participações, chegando-se a uma média de 08 participações por encontro.

Quadro 18: Atendimento coletivo: atividades socioeducativas, 2018

Atividades Socioeducativas	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Grupo Reflexivo (Nº de Encontros)	2	1	238	2	243
Grupo Reflexivo (Nº de Participações)	0	22	722	20	764
Oficinas (Nº de Encontros)	10	7	24	10	51
Oficinas (Nº de Participações)	32	99	62	88	281
Passeios (Nº de Encontros)	19	11	2	17	49
Passeios (Nº de Participações)	144	180	9	287	620
Comemorações (Nº de Encontros)	14	17	11	19	61
Comemorações (Nº de Participações)	147	376	110	372	1005
Encontros de Famílias (Nº de Encontros)	4	0	0	2	6
Encontros de Famílias (Nº de Participações)	20	0	0	16	36
Atividades Recreativas (Nº de Encontros)	121	35	270	41	467
Atividades Recreativas (Nº de Participações)	493	470	885	725	2573
Reuniões de Convivência (Nº de Encontros)	3	34	33	20	90
Reuniões de Convivência (Nº de Participações)	52	634	441	395	1522
Rodas de Conversa (Nº de Encontros)	59	37	150	270	516
Rodas de Conversa (Nº de Participações)	425	623	548	4200	5796
Atividades Pedagógicas (Nº de Encontros)	76	0	0	0	76
Atividades Pedagógicas (Nº de Participações)	353	0	0	0	353
Outras (especificar)	65	27	2	11	105
Outras (especificar)	213	565	10	136	924
Total (Nº de Encontros)	372	162	750	375	1659
Total (Nº de Participações)	1881	2929	2836	6111	13757

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Ao longo de 2018, observa-se um diminuto quantitativo de referências e contrarreferências, Quadro 19, totalizando 121 procedimentos. O maior percentual (23,1%) foi para o CRAS Pedreira, em seguida para o CRAS Icoaraci (18,2%) e CRAS Cremação (12,4%), todas essas realizadas majoritariamente pelo E.A Recomeçar. O E.A Dulce registrou o menor quantitativo de procedimentos desse tipo, 09.

Quadro 19: Contrarreferência aos CREAS e CRAS, 2016

Espaços Socioassistenciais	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
CREAS Comércio	0	0	1	0	1	0,8
CREAS Manoel Pignatário (Marco)	0	4	0	8	12	9,9
CREAS Ilka Brandão (Campina)	1	2	0	0	3	2,5
CREAS José Pacheco (Icoaraci)	2	1	2	6	11	9,1
CREAS Marialva Casanova (Mosqueiro)	2	1	1	0	4	3,3
CREAS de Outro Município	0	0	0	1	1	0,8
CRAS Aurá	0	0	0	0	0	0
CRAS Barreiro	2	1	1	1	5	4,1
CRAS Benguí	0	0	1	0	1	0,8
CRAS Cremação	2	0	2	11	15	12,4
CRAS Guamá	1	0	3	0	4	3,3
CRAS Icoaraci	1	0	1	20	22	18,2
CRAS Jurunas	0	0	0	0	0	0
CRAS Mosqueiro	1	0	0	1	2	1,7
CRAS Outeiro	0	0	5	1	6	5
CRAS Pedreira	1	0	0	27	28	23,1
CRAS Tapanã	0	0	2	0	2	1,7
CRAS Terra Firme	0	0	1	0	1	0,8
CRAS de Outros Municípios	0	0	0	3	3	2,5
Total	13	9	20	79	121	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Consoante Quadro 20, as quatro unidades registraram, conjuntamente, 91 encaminhamentos aos programas de transferência de renda e benefícios, quase todos para apoio alimentar (92,3%), e os demais para inclusão no CadÚnico (7,7%).

Quadro 20: Encaminhamentos aos Programas de Transferência de Renda e Benefícios, 2018

Encaminhamentos		E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
CadÚnico	Inclusão	1	2	0	4	7	7,7
	Atualização Cadastral	0	0	0	0	0	0
	Consulta no sistema	0	0	0	0	0	0
Benefícios Eventuais	Auxílio Calamidade	0	0	0	0	0	0
	Apoio Alimentar	5	28	16	35	84	92,3
	Auxílio Funeral	0	0	0	0	0	0
	Aluguel Social	0	0	0	0	0	0
BPC/LOAS	Pessoas Idosas	0	0	0	0	0	0
	Pessoas c/ Deficiência	0	0	0	0	0	0
Total		6	30	16	39	91	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

Considerando os encaminhamentos para a Rede do Sistema de Garantia de Direitos, Quadro 21, a área da saúde concentrou 56,9% desses procedimentos, logo em seguida têm-se os encaminhamentos para retirada de documentação civil (19,3%), Delegacias (5,8%) e Conselho Tutelar (5,7%). CMAS e COMDAC não tiveram nenhum registro de encaminhamento.

Quadro 21: Encaminhamentos para a Rede do Sistema de Garantia de Direitos, 2018

Encaminhamentos	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total	% Total
Cheque moradia	0	0	0	3	3	0,4
Minha casa, minha vida	0	0	2	3	5	0,7
Outros (habitação)	0	0	0	0	0	0
Educação	6	19	5	17	47	6,5
Documentação Civil	6	20	81	32	139	19,3
Saúde	105	173	60	73	411	56,9
Outros (eixo promoção)	0	0	10	10	20	2,8
Defensoria Pública	6	2	0	3	11	1,5

Ministério Público	0	1	2	0	3	0,4
Conselho Tutelar	4	21	0	16	41	5,7
Delegacias	1	12	28	1	42	5,8
Outros (Eixo Defesa)	0	0	0	0	0	0
CMAS	0	0	0	0	0	0
COMDAC	0	0	0	0	0	0
Total	128	248	188	158	722	100

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

O Quadro 22 demonstra que, dentre os encontros técnicos/ administrativos, as “orientações de estágio supervisionado” foram as mais recorrentemente realizadas (235 registros), em seguida verificam-se as “discussões de casos em equipe” (115 registros) e “visitas institucionais” (99 ocorrências). As atividades menos realizadas foram “reuniões de planejamento” e “grupos de estudo”, ambas com 29 encontros.

Quadro 22: Dados de gestão: encontros técnicos administrativos, 2018

Encontros técnicos administrativos	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Reunião Administrativa (Nº de Encontros)	8	11	35	8	62
Reunião Administrativa (Nº de Participantes)	141	253	170	119	683
Reunião Avaliação (Nº de Encontros)	1	6	13	10	30
Reunião Avaliação (Nº de Participantes)	11	138	135	97	381
Reunião de Planejamento (Nº de Encontros)	9	7	11	2	29
Reunião de Planejamento (Nº de Participantes)	103	162	123	24	412
Visita Institucional (Nº de Encontros)	20	4	1	74	99
Visita Institucional (Nº de Participantes)	47	12	3	161	223
Grupo de Estudo (Nº de Encontros)	6	1	0	22	29
Grupo de Estudo (Nº de Participantes)	15	5	0	156	176
Discussão de Casos em Equipe (Nº de Encontros)	33	12	44	26	115
Discussão de Casos em Equipe (Nº de Participantes)	114	89	307	156	666
Orientação estágio supervisionado (Nº de Encontros)	64	136	24	11	235
Orientação estágio supervisionado (Nº de Participantes)	59	55	42	22	178
Orientação visita acadêmica (Nº de Encontros)	9	0	1	21	31
Orientação visita acadêmica (Nº de Participantes)	42	0	6	14	62
Outros (Nº de Encontros)	0	0	0	1	1
Outros (Nº de Participantes)	0	0	0	4	4
Total (Nº de Encontros)	151	175	117	206	649
Total (Nº de Participantes)	540	661	748	878	2827

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

De acordo com o Quadro 23, o Juizado da Infância e Juventude realizou a maioria das visitas de avaliação/monitoramento (21), seguido pelo Ministério Público (13). Entre as quatro unidades, o E.A Recomeçar teve o maior número de visitas (53).

Quadro 23: Visitas de avaliação e/ou monitoramento, 2018

Visitas	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Juizado	4	4	5	8	21
Vara da Infância	2	0	0	0	2
MP	8	2	3	0	13
DP	1	0	0	2	3
Outros	4	2	5	43	54
Total	19	8	13	53	93

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

As quatro unidades registraram, conjuntamente, 31 modalidades de participação em comissões, fóruns, comitês de defesa de direitos, conforme Quadro 24. O E.A Ronaldo teve o maior quantitativo de participações (12), seguido pelo E.A Recomeçar (10). Cabe mencionar também, ainda que não presente nesse Quadro, que as unidades indicaram a participação de seus servidores em um total de 46 eventos de formação.

Quadro 24: Participação em comissões, fóruns, comitês de defesa de direitos:

Especificação	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Nº de Modalidades	8	1	12	10	31
Nº de Envolvidos	75	1	12	125	213

Fonte: Espaços de Acolhimento Infanto-Juvenil, 2018.
Elaboração: Vigilância Socioassistencial, 2019.

De forma geral, as quatro unidades registraram poucas produções e participações em campanhas de prevenção e enfrentamento às situações de violação de direitos, consoante Quadro 25.

Quadro 25: Produção e/ou participação em campanhas de prevenção e enfrentamento às situações de violação de direitos, 2018

Especificação	E.A Euclides	E.A Dulce	E.A Ronaldo	E.A Recomeçar	Total
Nº de Campanhas	2	2	0	1	5
Nº de Órgãos	3	1	0	1	5
Nº de Produção de Material Socioeducativo	1	0	0	1	2
Nº de Participantes	3	4	0	6	13

Principais dificuldades apontadas nos relatórios de 2018

Na parte qualitativa do relatório mensal dos espaços de acolhimento de crianças e adolescentes, as dificuldades rotineiramente mencionadas no desempenho das atividades foram as seguintes:

- Quantidade insuficiente de vestuário, material de cama e banho, materiais de limpeza;
- Falta/ insuficiência de salas para atendimento técnico individualizado, prejudicando o princípio do sigilo profissional;
- Falta/insuficiência de suprimento de fundos;
- Falta/insuficiência de materiais de expediente;
- Centrais de ar condicionado com defeito;
- Insuficiência de recursos humanos: educadores, assistente social;
- Falta de material pedagógico, inclusive material escolar;
- Falta de articulação institucional, como exemplo com os conselhos tutelares;
- Ausência de retaguarda do veículo para o pronto atendimento noturno;
- Problemas de estrutura física (rachaduras, chão cedendo etc);
- Encaminhamentos indevidos de crianças/adolescentes/adultos sem perfil para acolhimento;
- Necessidade de instrumental jurídico que não permita o acolhimento de adolescentes advindos de outras comarcas, bem como outras demandas que necessitem de atuação do setor jurídico;
- Necessária articulação permanente com a SESMA- Coordenadoria de Saúde Mental;

- Necessária articulação com grupos voluntários que desenvolvam ações lúdicas/recreativas;
- Morosidade nas respostas de demandas encaminhadas ao Departamento Administrativo da FUNPAPA;
- Problemas no fornecimento de itens da alimentação: frutas, legumes etc.;
- Irregularidade/demora no fornecimento de água mineral, gás de cozinha.